

CONTRIBUIÇÕES FORMATIVAS DO PROJETO DE EXTENSÃO VESTIBULINHO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Renato de Oliveira ¹

RESUMO

O presente trabalho constitui uma pesquisa qualitativa realizada a partir de um projeto de extensão na forma de um curso preparatório para estudantes do 9º ano da educação básica em que atuam graduandos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Informática e Matemática do IFTM, campus Uberaba e Uberaba Parque Tecnológico. O principal objetivo foi compreender as contribuições do projeto de extensão Vestibulinho no processo formativo dos licenciandos. Os dados foram obtidos por meio de um questionário do Google forms com perguntas discursivas aplicado aos licenciandos. A análise foi feita por análise de conteúdo. Devido a pandemia da COVID 19, o curso precisou ser ofertado de forma remota com metodologia da sala de aula invertida em que as vídeo-aulas e material ficam disponíveis no Google classroom e as aulas síncronas on-line acontecem aos sábados, pelo Google meet, com os acadêmicos. Como resultado, os licenciandos relataram a importância da aproximação com os alunos da educação básica por meio da interação digital, a necessidade de adequação ao ensino remoto e a novas ferramentas digitais e a oportunidade de experimentar situações concretas da prática docente gerando a unidade entre teoria e prática. A autonomia e liberdade na condução do processo de ensino-aprendizagem permitiu o desenvolvimento de habilidades cognitivas. O estudo considera esse projeto de extensão um importante componente formativo que oportuniza aos licenciandos unificar teoria e prática, além de vivenciar atividades próprias da profissão docente.

Palavras-chave: Ensino remoto, Extensão, Processo formativo, Licenciatura.

INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) podem contribuir qualitativamente para a formação acadêmica preparando profissionais de grande competência técnica, científica e humana. As atividades de Extensão têm papel fundamental no processo formativo juntamente com as atividades acadêmicas, culturais e a pesquisa. Dessa forma, o papel das Universidades é amplo e está associado com a investigação científica, com o desenvolvimento cultural e científico, voltados para os problemas regionais e nacionais (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011).

¹ Professor, Mestre Ciências- Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, renatooliveira@iftm.edu.br;

Segundo Castells (2011) a revolução da tecnologia da informação alterou a organização social para uma sociedade em rede ou sociedade da informação, o que implica em uma transformação cultural, da socialização e compreensão de mundo. O grande desafio é preparar os estudantes dos cursos de Licenciatura para enfrentar as mudanças sociais e profissionais num campo de avanços tecnológicos e midiáticos que transformam comportamentos e mudam velhos paradigmas.

Na sociedade atual, cada vez mais tecnológica, marcada pela valorização da informação, passa a exigir profissionais críticos, criativos e reflexivos, com capacidade de aprender continuamente, de trabalhar em equipe e de lutar contra as desigualdades sociais. O profissional professor é um formador de habilidades cognitivas que vai se moldando ao longo da trajetória profissional, desde a graduação.

Para Imbernón (2011) a profissão docente se tornou complexa e diversificada, exercendo outras funções como “motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade”, e essas funções exigem um novo modelo de formação inicial e continuada. O professor deve ser formado na mudança e para a mudança, desenvolvendo capacidades reflexivas em grupo, refletindo sobre situações práticas reais e trabalhando as atitudes tanto quanto o restante dos conteúdos (IMBERNÓN, 2011).

As IES composta por Universidades e Institutos Federais destacam-se dos outros níveis de ensino por apresentarem atividades de Pesquisa e Extensão além do Ensino. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criada pela Lei n. 11.892, de 29 dezembro de 2008 tendo por missão ofertar Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, e promover o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática. (BRASIL, 2008).

A extensão apresenta-se como um espaço privilegiado para a formação profissional que vai além do tecnicismo, ou seja, a extensão provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta ao aluno desafios teórico-práticos, a serem solucionados. As problemáticas sociais que se apresentam no cotidiano despertam a curiosidade e o desejo para aprender impulsionados por uma causa/demanda societária que lhes faça sentido, buscando soluções possíveis a partir da construção de projetos coletivos (ALMEIDA, 2015) .

Esta formação universitária deve propiciar ao estudante, em sua prática profissional, uma visão crítica do meio em que está atuando. Garantir formação para o mundo do trabalho e para a vida como cidadão, capaz de intervir na realidade em que vive. A vivência é concretizada pela participação discente nas atividades extensionistas.

Por meio das atividades extensionistas, o estudante da graduação entra em contato com os desafios das situações cotidianas de sua profissão e toma conhecimento da realidade social e das demandas do seu tempo, como afirma Almeida:

Ao mesmo tempo, que procura responder às demandas societárias, a extensão mais do que nunca se constitui em uma forma privilegiada de formação profissional, na qual o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimento na realidade social e não se tornar um profissional aquém da realidade social e demandas de seu tempo. Dessa forma, a extensão apresenta-se como espaço privilegiado de aprendizagem e interação com o mundo de hoje e seu tempo presente (Almeida 2015 p. 64)

A extensão universitária traz o diferencial de proporcionar aos acadêmicos uma sólida e significativa aprendizagem profissional, de modo que estes possam assim ampliar seus horizontes acerca da realidade social e, através de uma consciência crítica, pensar na adoção de estratégias político-profissionais de intervenção visando uma transformação qualitativa da realidade social (DOS SANTOS, 2014).

A formação do professor depende não só da formação universitária, mas também de sua história de vida, da formação continuada e das experiências profissionais. Todavia, a formação inicial é fundamental para a qualidade do ensino e a extensão é imprescindível nessa formação para unificar teoria e prática. Como afirma Dos Santos (2014), a extensão é um laboratório dos saberes, uma forma privilegiada de relacionar teoria e prática:

A extensão universitária compreende um “laboratório de saberes”, uma “oficina de conhecimentos”, um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, que pode proporcionar o desenvolvimento de uma relação umbilical/dialética entre teoria e prática realizando um “ir” e “vir” permanente à realidade social, o que contribui significativamente para o progresso social, cultural, político e econômico do país. (DOS SANTOS, 2014 p.46)

As Licenciaturas precisam articular ensino, pesquisa e extensão e trabalhar a relação entre eles, como procedimento teórico-metodológico da formação do professor. Dessa forma, deve-se desenvolver, no curso de formação de professores, um projeto que articule pesquisa, docência e extensão, de forma que a pesquisa e a extensão sejam

incorporadas à docência, caracterizando-se assim, a atividade pesquisadora e extensionista comprometidas com o ensinar (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011).

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e a necessidade de isolamento social fez com que todos vivenciassem a experiência do ensino remoto. As escolas precisaram se adaptar ao mundo *online*, capacitar os envolvidos, automatizar as atividades administrativas e auxiliar os estudantes. As aulas pela internet, que antes eram opção, passaram a ser a necessidade para minimizar os prejuízos com a pandemia. O ensino remoto requer planejamento, um currículo adaptado e metodologias ativas que busquem a participação ativa e o protagonismo dos estudantes.

O principal objetivo desse trabalho foi compreender as contribuições do projeto de extensão Vestibulinho no processo formativo dos licenciandos.

Os resultados do projeto de anos anteriores apontam para a relevância de envolver os estudantes da instituição nos processos de organização e realização de atividades pedagógicas e ministrar aulas, contribuindo quanto à formação pessoal, cultural, acadêmica e profissional dos discentes.

METODOLOGIA

Em virtude da pandemia e do isolamento social, o projeto precisou ser ofertado de forma remota. Material, vídeo e exercícios disponíveis na plataforma virtual do Google classroom e na manhã dos sábados ocorria o momento síncrono *online*, pelo Google meet, para tirar dúvidas com os acadêmicos bolsistas ou voluntários.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa que busca analisar aquilo que é observado empiricamente, em vez de acumular dados e analisa-los de maneira quantitativa. Os participantes da pesquisa são um grupo com 10 acadêmicos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Informática (EAD) e Matemática (EAD), entre bolsistas e voluntários. Todos os licenciandos participaram do projeto de extensão Vestibulinho em um contexto de ensino remoto, em um recorte um período de julho a dezembro do ano de 2020.

Para construção de dados, o método de coleta de dados teve como instrumento um questionário realizado pelo Google forms com questões de múltipla escolha e discursivas, seguindo um roteiro, que teve como objetivo compreender as contribuições formativas do projeto de extensão Vestibulinho dentro dos cursos de Licenciatura,

durante o período de distanciamento social. A análise ocorreu com a análise dos questionários e análise dos relatos dos licenciandos nas questões discursivas utilizando análise do conteúdo (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o ensino remoto, o primeiro grande desafio foi a imersão nas tecnologias digitais, programas e aplicativos para realizar as aulas *online*. Os acadêmicos das Licenciaturas tiveram que experimentar e aprender o funcionamento das plataformas virtuais tais como o Google Classroom e o Google Meet para os encontros virtuais. Os materiais e vídeoaulas de cada disciplina ficavam disponíveis no Google classroom para os estudantes do ensino fundamental uma semana antes do encontro síncrono. Em algumas disciplinas, os monitores optaram por criar um canal na plataforma Youtube para disponibilizar vídeos e melhorar as aulas. Os licenciandos também precisaram aprender a utilizar programas de streaming para gravação das vídeo-aulas, como o OBS studio e programas de edição de vídeos.

Os licenciandos relataram a importância da aproximação com os estudantes das escolas públicas participantes do projeto, uma vez que muitos não estavam tendo aulas remotas em suas escolas, apenas resolvendo atividades. Também consideraram importante adequar as aulas ao modelo de ensino remoto. Os encontros síncronos entre os licenciandos e seus alunos de escolas públicas ocorriam semanalmente, aos sábados, pelo Google Meet, como observado na figura 1.

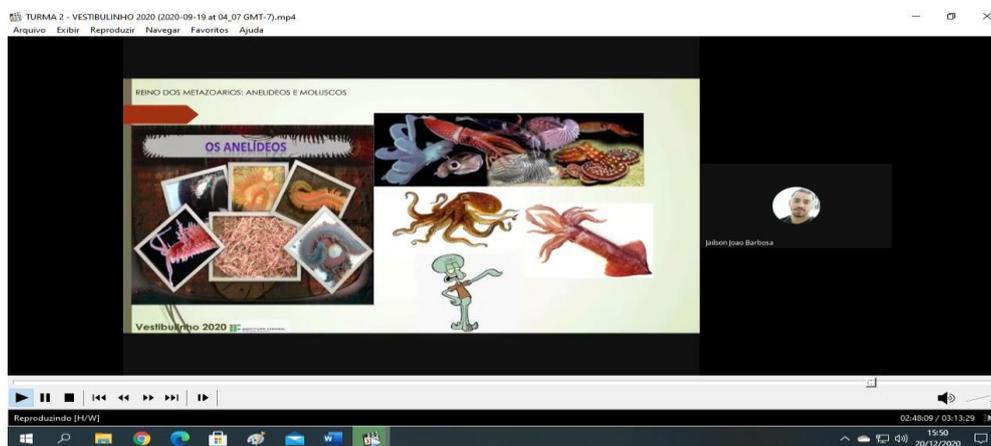


Figura 1 - Encontro síncrono de Biologia realizado por meio do Google Meet.

A participação dos estudantes da comunidade durante os encontros síncronos foi um ponto positivo. Durante o curso, permaneceram muito participativos e ficaram à vontade para participar do chat ou fazer perguntas aos licenciandos. Apesar da maioria das câmeras ainda permanecerem fechadas, muitos participavam. Os licenciandos também perceberam a desistência de alguns estudantes que tiveram problemas de conexão de internet ou falta de conexão de internet banda larga e falta de equipamento, computador ou celular com algum defeito. Esses foram fatores que limitaram a participação de alguns estudantes no projeto.

Os encontros síncronos eram mediados pelo graduando da Licenciatura, com a supervisão de um docente do IFTM, mas o docente permanecia na sala sem fazer nenhuma intervenção na aula, garantindo autonomia do licenciando. Essa liberdade no gerenciamento das aulas e na condução do processo ensino-aprendizagem permitiu aos licenciandos tomar decisões mediante as situações complexas e imprevisíveis, o que contribuiu de forma muito positiva para a formação inicial docente. Essas situações de sala de aula, mesmo no ensino remoto, acabam contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas pelos licenciandos e construção da identidade docente.

Tardif (2008) reforça que o projeto pedagógico acadêmico de formação de docentes sempre relacione a teoria à prática e que possua uma base própria de conhecimentos de forma que torne o futuro professor capaz de enfrentar com êxito as diversas situações cotidianas de trabalho, buscando encontrar soluções coerentes para os problemas que emergem no espaço escolar (TARDIF, 2008).

Os licenciandos sentiram que o projeto colaborou para a formação inicial e unicidade teoria e prática. Na formação inicial de professores, o reconhecimento da extensão enquanto prática de formação deve ser valorizada, uma vez que através dela é possível construir novos conhecimentos. O conhecimento emancipador une a técnica e o interesse para a produção de saberes mais humanos e centrados em questões que estão ocorrendo em seu entorno. Por promover encontros que articulam universidade e comunidade, a extensão tem a capacidade de abranger de forma mais ampla suas práticas e realizações

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aponta alguns desafios que os estudantes das licenciaturas ao desenvolverem um projeto de Extensão em forma de ensino remoto. Destacam a importância de aproximação com os estudantes da escola pública, uma vez que muitos não estavam fazendo aulas remotas em suas escolas. Outro ponto importante é a adequação das aulas para esse modelo, aproveitando o tempo e criando interações. Os licenciandos participantes tiveram o desafio de realizar uma imersão nas tecnologias digitais e aprender a lidar com programas e aplicativos para as aulas remotas.

Nesse projeto, o estudante da graduação assume as aulas como professor e sem a interferência do docente supervisor, diferentemente do que acontece no estágio supervisionado. O licenciando tem a liberdade para planejar e executar as aulas. As situações que acontecem favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas contribuindo para a formação docente. Essa vivência também contribui para aproximar a prática com os referenciais teóricos criando uma unicidade teoria e prática.

Espera-se que esse trabalho estimule novas reflexões sobre a formação docente e sobre o ensino remoto, que não pode ter as mesmas concepções do ensino regular presencial.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao programa institucional de Bolsas de Extensão do IFTM. O autor agradece a todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Informática (EAD) e Matemática que participaram do projeto Vestibulinho e colaboraram com a pesquisa no ano de 2020. O autor também agradece aos professores, colegas do IFTM: Antônia Teresinha da Silva, Nilo Sérgio Ferreira de Andrade, Maria Amélia da Silva Campos Sousa, Vera Lúcia Abdala e Wellington José Custódio que muito contribuem nesse projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. DE. A extensão universitária no Brasil : processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **DIRE - Diversité REcherches et terrains**, n. 7, p. 56–67, 2015.

ASSIS, R. M. DE; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 1, n. 3, p. 36–50, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70, 2016. ed. São Paulo: 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF. **MEC**, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DOS SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 33, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. Porto Alegre: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14, 2008, Porto Alegre, RS. **Anais.. Porto Alegre: EDIPUCRS**, 2008.